



CARTA DO GESTOR

Novembro/2021

Comentário Macroeconômico

No Brasil, os debates que envolvem a política fiscal começam a se confundir com o debate eleitoral.

No debate fiscal, após a forte deterioração das expectativas com a proposta de alteração do teto de gastos, as negociações para aprovação ainda não findaram e, conseqüentemente, ainda mantêm aceso o receio de novas deteriorações fiscais. A proposta já sofreu duas alterações ao longo do mês e mesmo assim ainda não foi garantida a sua aprovação. No geral, as alterações realizadas até agora foram na linha de enfraquecer ainda mais as regras fiscais, o que liga o alerta para o que ainda pode aparecer. O texto atualmente discutido, além de propor a alteração do indexador do teto e de limitar o pagamento de precatórios, sugere a criação de despesas sociais permanentes sem uma compensação pelo lado da receita, medida prevista na Lei de Responsabilidade Fiscal. Na prática, a proposta, se aprovada, acabará enfraquecendo o teto de gastos e a LRF, o que reforça a leitura de estarmos vivenciando uma mudança de regime fiscal.

Vale ressaltar que a proposta, em si, é moderada e não justificaria a deterioração que vimos ao longo das últimas semanas, uma vez que ainda mantém a regra do teto vigente e pressupõe trajetória descendente dos gastos do governo como proporção do PIB. Caso o teto dos gastos fosse mantido sem alterações, os gastos do governo cairiam dos atuais 19,6% do PIB para 17,5% em 2022. Com as alterações, a queda seria mantida, mas para um patamar de 18,6% do PIB. Porém, a maneira como está sendo realizada, com alterações sem justificativas razoáveis, faz com que o teto de gastos seja visto como uma regra que só será seguida por governos que têm como princípio a responsabilidade fiscal. Portanto, se torna uma regra redundante, só válida para quem quer segui-la.

Ao mesmo tempo, o debate eleitoral no Brasil, que já vinha sendo antecipado, se consolidou, com a confirmação de mais nomes como pré-candidatos ao pleito. Apesar de estarmos bastante distantes da eleição, essa movimentação traz algumas conseqüências imediatas. Por um lado, as pautas no Congresso ficam cada vez mais contaminadas, e as propostas só devem ser aprovadas caso os partidos que as apoiarem consigam se capitalizar eleitoralmente na negociação. Por outro lado, os integrantes do Executivo tendem a mudar seu discurso para melhorar sua aprovação e aumentar suas chances de eleição no ano que vem.

Como conseqüência, vemos um cenário muito conturbado na inflação e nos juros. Além das incertezas fiscais e políticas, em novembro caminhamos para o terceiro mês consecutivo de inflação com variação mensal acima de 1%, o que acaba confirmando que devemos entrar em 2022 com o tema da inflação ainda bastante presente. Esses fatores tiram a liberdade do Banco Central de diminuir o ritmo de alta de juros nas próximas reuniões. O BC deverá terminar o ciclo de alta de juros apenas no final do primeiro trimestre, na última reunião em que a inflação de 2022 ainda consta no horizonte relevante para sua tomada de decisão. No entanto, a taxa de juros real de um ano já se encontra acima de 6%, claramente acima do que possa ser a taxa de juros neutra (estimada entre 3% e 4% real). Com a possibilidade de um cenário de inflação de *commodities* mais comportado em 2022, estimamos que o IPCA desacelere de 10,3% em 2021 para 5% em 2022.

Devido a uma Selic terminal mais alta, o componente cíclico da economia deve sofrer impacto

negativo, especialmente os consumos de bens mais ligados a crédito. No entanto, o componente não cíclico da economia e que guarda relação com a pandemia deve amortecer os impactos negativos da taxa de juros mais alta, limitando a desaceleração do PIB do ano que vem – em especial, a continuidade na recuperação do setor de serviços e a queda mais rápida na taxa de desemprego.

No cenário internacional, as incertezas que envolvem uma nova variante alertaram para uma possível volta da pandemia mesmo com a vacinação avançada em vários países. Ao olharmos para os dados da África do Sul, onde supostamente surgiu a nova variante, vemos a vacinação da população ainda abaixo dos 30% e número de casos e mortes bem abaixo das ondas anteriores, o que sugere que a situação não é tão grave assim. Além disso, as vacinas se mostraram eficazes para as variantes que apareceram até agora, e o fato de os países desenvolvidos e vários emergentes já discutirem o calendário para as doses de reforço fortalece as suspeitas de que a nova variante não deve representar um retrocesso no cenário pandêmico.

Ações

Estratégia Long Only

Em novembro, o Vinci Mosaico subiu 3,3% contra uma perda de 1,5% do Ibovespa. No ano, o Fundo acumula uma desvalorização de 13,2% contra uma queda de 14,4% do índice Bovespa.

Como destaque positivo, podemos mencionar o bom desempenho da TIM, nossa maior posição. Isso se deu devido à decisão final do STF sobre a cobrança do ICMS sobre serviços de telecomunicações, limitando a alíquota a um intervalo entre 17% e 20% (contra um intervalo atual de 25% a 30%). Essa decisão deverá se refletir positivamente sobre o operacional da companhia, tanto no volume de vendas, quanto no ganho de margem. Outro fator que contribuiu positivamente para suas ações foi uma oferta de um fundo americano pela sua controladora italiana. Especula-se que este fundo poderia vender a companhia no Brasil, tendo em vista que seu foco seria em outro mercado. Se isso acontecer, a chance de o comprador pagar um prêmio em relação ao preço atual é alta, já que em nossa visão as suas ações continuam descontadas.

Nossa posição em Locamerica também nos ajudou positivamente no mês, em função de um resultado operacional acima do esperado, tanto no volume quanto na margem da divisão de aluguel de veículos. Além disso, houve uma melhora na percepção do mercado a respeito da decisão do Cade sobre a fusão com a Localiza.

Em contrapartida, nossa posição em BTG Pactual foi a que tirou mais valor do Fundo. Isso ocorreu devido à visão mais negativa do mercado em relação às *Fintechs*. Embora o banco não se qualifique exatamente como uma *Fintech*, a ação foi impactada pelo fato de o BTG Pactual ter uma significativa parte de seu crescimento futuro concentrado em sua vertente digital.

Perspectivas

A carteira reflete nossa visão positiva para renda variável a médio e longo prazos, em função do ambiente de juros baixos no mundo e da retomada da atividade econômica. Investimos numa

seleção de empresas bem administradas e rentáveis que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e empresas. Atualmente, nossas maiores exposições estão em bancos, óleo & petroquímico e logística.

Estratégia Dividendos

Em novembro, o Vinci GAS Dividendos teve um ganho de 1%, enquanto o Vinci Seleção subiu 1,2% contra uma queda de 1,5% do índice Bovespa. No ano, o Vinci GAS Dividendos caiu 12%, enquanto o Vinci Seleção acumulou uma desvalorização de 12,5% contra uma queda de 14,4% do índice.

Como destaque positivo, mencionamos o bom desempenho da TIM, nossa maior posição. Isso se deu devido à decisão final do STF sobre a cobrança do ICMS sobre serviços de telecomunicações, limitando a alíquota a um intervalo entre 17% e 20% (contra um intervalo atual de 25% a 30%). Essa decisão deverá se refletir positivamente sobre o operacional da companhia, tanto no volume de vendas, quanto no ganho de margem. Outro fator que contribuiu positivamente para suas ações foi uma oferta de um fundo americano pela sua controladora italiana. Especula-se que este fundo poderia vender a companhia no Brasil, tendo em vista que seu foco seria em outro mercado. Se isso acontecer, a chance de o comprador pagar um prêmio em relação ao preço atual é alta, já que em nossa visão as suas ações continuam descontadas.

Em contrapartida, nossa posição em Itaú Unibanco foi a maior detratora do Fundo. Embora o banco tenha apresentado um resultado trimestral positivo, a ação teve uma performance ruim, fruto de um viés mais conservador da gestão em relação ao resultado de 2022. Acreditamos, entretanto, que, mesmo com um cenário macroeconômico mais desafiador, o ano de 2022 deve ser bom para o setor.

Perspectivas

Ainda vemos o mundo com muita liquidez, juros baixos e uma recuperação econômica em andamento. No Brasil, apesar da inclinação da curva de juros e da maior volatilidade, o mercado de ações apresenta um prêmio alto, refletindo a expectativa de crescimento de lucro das empresas. Vale ressaltar que o *spread* entre o *dividend yield* da carteira e a taxa real de juros ainda continua atrativo.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nas elétricas, em óleo & petroquímico e nos bancos.

Multimercado

Vinci Atlas

Após os mercados se comportarem de maneira tranquila ao longo do mês, a notícia da nova variante do vírus no penúltimo dia, junto com a falta de liquidez por conta do feriado de Ação de Graças nos EUA, fez com que ocorresse uma realização importante dos níveis até então correntes. No Brasil, do lado negativo, destacou-se a Bolsa com perdas no mês, enquanto o real se manteve estável em relação ao fechamento de outubro, destoando das demais moedas que perderam valor com relação ao dólar. A curva de juros brasileira sofreu inversão importante, precificando um

crescimento menor para o ano que vem, em razão do maior aumento de juros no curto prazo.

Prospectivamente, a evolução da nova variante vai ditar o tom dos mercados, principalmente em um momento em que o FED começava a mostrar um viés mais *hawkish* com a aceleração do *tapering* e uma subida dos juros em um horizonte mais curto do que o anteriormente imaginado. Em virtude dessas condições, imaginamos que o mercado ficará com posições mais defensivas até ter uma visibilidade maior dos impactos da nova cepa.

O Fundo rendeu -0,27% no mês, fruto de perdas principalmente na Bolsa local e nos juros *offshore* com perdas pequenas nos juros locais e em moedas.

O *risk-off* ocorrido por conta da nova cepa sugere cautela ao aumentarmos as posições tomadas em juros americanos. No entanto, uma vez que o mercado tenha maior visibilidade, acreditamos que esses apresentarão uma excelente relação risco x retorno. Portanto, a tônica no momento é paciência. No Brasil, embora o mercado apresente prêmios relevantes, a deterioração fiscal e o possível aumento dos juros nos EUA podem limitar o ganho. Por isso, posições táticas parecem ser a melhor opção no curto prazo.

Com isso, mantivemos um risco baixo no Fundo, tendo como principal tema a posição tomada em juros americanos em vários prazos e uma posição pequena em Bolsa Brasil. Apesar de prêmios de risco relevantes, o atual nível de incerteza não nos permite realizar alocações relevantes de capital.

Vinci Valorem

No mês, o Valorem ganhou com a posição comprada em títulos públicos, de vencimento curto e que se valorizaram com números maiores de inflação, e com a posição comprada em dólar contra real. Por outro lado, perdeu na posição comprada em juro nominal (tomada em taxa).

Do ponto de vista local, prosseguiram as discussões sobre a PEC de alteração do teto de gastos, causando problemas à credibilidade da política fiscal do governo. Também foram destaque as revisões de projeção de PIB e IPCA para o ano de 2022, para baixo e para cima, respectivamente. A cena eleitoral também seguiu em destaque, com alterações do quadro de candidatos e novas pesquisas de preferência.

Do lado externo, citamos a crise econômica da Turquia, que desperta a atenção para outros países emergentes. Outro ponto de atenção é a discussão do tema de inflação, inclusive para economias avançadas, seus reflexos na popularidade dos governos e a mudança de discurso de alguns bancos centrais para redução de estímulos monetários, com destaque para o Banco Central Americano (FED), que deve acelerar o ritmo de redução da compra de ativos e já não classifica mais a inflação como algo transitório.

O Fundo segue comprado em títulos públicos de vencimento curto e que ganham com números mais altos de inflação. Além disso, continua comprado em taxa de juros de Brasil e comprado em dólar contra real.

A inflação do Brasil segue pressionada com itens de bens ainda altos e com aceleração da parte de

serviços. Além disso, os Bancos Centrais de economias avançadas começam a questionar a transitoriedade da inflação e a alterar suas comunicações oficiais para a retirada de estímulos monetários. Do ponto de vista econômico, a inflação observada globalmente tem características de ser uma inflação de demanda, contrariando a visão inicial de ser oriunda de um choque de oferta.

A mudança de tom do FED justifica nossas posições compradas em dólar e tomadas em taxa de juro.

Previdência

O Fundo, que visa ganho real para preservação de capital, obteve ganhos nas posições compradas em títulos públicos ligados à inflação, compradas em dólar, na posição comprada em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos, e perdeu na posição tomada no juro nominal.

No cenário internacional, os membros do FED assumiram um tom de maior preocupação com a pressão de alta da inflação e indicaram uma possível aceleração da redução de estímulos. Uma nova variante da Covid, recém-descoberta na África do Sul, preocupa por seu excesso de mutações, podendo mostrar-se mais resistente à vacina. Países do Leste europeu e Reino Unido voltam a chamar atenção com índices de preços pressionados e alta de casos e mortes por Covid. No Brasil, o fiscal continua fortemente abalado pela proposta de mudança no teto de gastos do governo, com alterações realizadas até agora que tendem a enfraquecer mais as regras fiscais. Do lado da inflação, continuamos com pressão de alta, que, aliada a uma deterioração do fiscal, continua a pressionar o BC a manter elevado o ritmo de alta da taxa de juros. Apesar de termos notificado dois casos da nova variante de Covid, o alto nível de imunização traz algum alento.

A contínua pressão de alta inflacionária reforça a necessidade de se preocupar com uma alocação diversificada. O Fundo está com 0,87 PL equivalente aplicado em juro real, concentrado nas NTN-Bs de vencimento curto, posição que tem gerado maior ganho para o Fundo no ano. Compõe também a carteira de renda fixa uma posição tomada no juro nominal.

Na parte de moedas, o Fundo terminou o mês com aproximadamente 1,75% comprado em dólar contra real. Com relação à renda variável, o Fundo está cerca de 5,9% comprados numa cesta de ações boas pagadoras de dividendos, 0,2% vendido em futuro de S&P, 0,1% vendido em futuro de índice, e as opções que protegem a carteira estão em cerca de 0,6%.

Crédito

O Fundo encerrou novembro com rentabilidade de 0,75%, equivalente a 128% do CDI (137% CDI em 12M). Mais uma vez, conquistamos uma rentabilidade superior, em termos absolutos, em comparação ao mês anterior. A composição do portfólio continua diversificada, sendo uma combinação de cotas de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas com prazos curtos e natureza revolvente. Neste cenário de

alta de juros, as operações de desconto de recebíveis e as demais cotas de FIDCs em carteira têm apresentado retornos crescentes, mantendo o padrão de risco. Além disso, estamos com um *pipeline* interessante de cotas seniores de FIDCs de diferentes tipos de lastro e com classificações de baixo risco de crédito atribuídas por agências de *rating*, *duration* de baixa a moderada e taxas que variam de CDI + 3% a 5% a.a., que constituem boas oportunidades de investimento.

Em novembro, o principal contribuinte de performance do Fundo foi o FIDC Cadeia de Fornecedores.

Ao final de novembro, cerca de (i) 18% do Fundo estavam investidos no FIDC Cadeia de Fornecedores, que realiza o desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; (ii) 33% investidos em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com prazo de resgate D+30 e D+90 e alto nível de subordinação; (iii) os 49% remanescentes estavam alocados em um portfólio altamente diversificado de cotas de FIDCs de diferentes tipos de lastros e senioridade na estrutura de capital. Possuímos, atualmente, 36 diferentes emissores de FIDCs em carteira, representando em média 2,7% do PL.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor

Ações
30-nov-21

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	11,1090	1,03%	-11,95%	-4,09%	509.030.845	703.781.260,95	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Discovery FIA	399,4850	3,54%	-11,48%	-3,15%	8.020.978	9.662.930,40	13/07/10	0,06%a.a.	não há	-
Vinci Mosaico Institucional FIA*	6,6444	3,51%	-12,93%	-4,92%	1.281.737.120	1.524.054.360,04	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	262,8900	-0,64%	-13,78%	-6,99%	529.752.293	581.456.782,98	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	2,4930	-1,14%	-10,98%	-4,03%	164.213.976	231.462.392,55	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	6,6253	3,34%	-13,18%	-5,19%	168.633.755	653.549.037,80	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	323,5157	1,16%	-12,50%	-4,39%	105.808.748	138.920.329,55	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	100,5191	-4,41%	0,77%	-	3.269.164	1.670.631,88	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	143,7777	2,35%	14,46%	19,90%	236.032.545	142.580.417,22	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.845.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	139,1287	-0,27%	-4,90%	-2,92%	455.277.628	520.932.062,56	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	237,7160	1,37%	3,75%	4,52%	2.659.918.979	2.793.848.500,98	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	306,1679	-1,39%	12,49%	10,67%	158.987.353	125.951.677,67	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.a
Vinci Selection FIC FIM	204,7511	0,55%	2,56%	4,72%	104.251.509	93.110.565,71	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	245,0471	0,54%	1,90%	2,51%	755.537.379	991.321.418,39	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Retorno Real FIM	110,4836	1,50%	10,49%	-	137.399.408	88.390.358,19	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	187,2675	1,35%	3,04%	4,17%	85.059.804	77.845.423,59	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,5953	1,35%	3,06%	4,20%	467.695.502	423.162.045,31	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	193,2361	0,85%	6,22%	6,85%	73.589.589	58.798.683,92	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	169,4323	0,75%	4,94%	5,18%	137.159.157	91.359.805,53	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	169,5143	0,75%	4,95%	5,20%	84.346.461	91.107.826,20	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

** Rentabilidades dos fundos em relação ao %CDI.

Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,59%	3,60%	3,77%
Ibovespa (R\$)	-1,53%	-14,37%	-6,41%
IMA-B	3,47%	-1,49%	3,30%
Dólar (PTAX)	-0,41%	8,14%	5,41%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) ** Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci Gas Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. * O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincipartners.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincipartners.com

Amanda Azevedo
11 3572-3777
aazevedo@vincipartners.com

Rafael Bordim
11 3572-3779
rbordim@vincipartners.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo
Flavio Hernandez
11 3572-3851
fhernandez@vincipartners.com

Natalia Aguiar
11 3572-3858
naguiar@vincipartners.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincipartners.com